

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.663
Domingo, 27 de Abril de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

A responsabilidade da falta de pão não cabe aos grevistas que lutam pela vida, mas ao patronato que roubando o público se recusa pagar aos seus servidores

AO POVO TRABALHADOR: OS PROLETARIOS ENCARCERADOS ESPERAM A AMNISTIA!

No próximo 1.º de Maio, nas assembleias, sessões e comícios que se realizam em todo o país, não deve o operário esquecer que nas prisões, dezenas de trabalhadores esperam ansiosamente o dia da sua libertação! — Que do Norte ao Sul do país de todas as bocas saia o mesmo grito de justiça: **Amnistia para os presos por questões sociais! Amnistia!**

Solidariedade aos encarcerados!

O homem nasceu para viver livre sobre a Terra. A luz clara do sol surge, dia a dia, para crescer-lhe as faces com o seu beijo de fogo. Só quem viveu dias de amargura na penumbra triste de uma enxovia sabe quanto vale a Liberdade, a vida exuberante, o frémito de ventura que se pressente lá fora!

Quando o sol, às vezes, por acaso, por dó dos pobres enclausurados, penetra a medo pelas janelas quadradas e alvoroça por momentos, com as suas risadas luminosas, a meia luz doentia das cadeias soturnas—o preso estremece numa pungente saudade da sua própria vida.

Um encarcerado é um estranho cadáver que mente a sua inocência, que sofre a sua imobilidade. É um morto que espera dolorosamente que a Liberdade lhe bata à porta e, num doce murmúrio, lhe diga: Ressuscita!

Não há vocábulos, por mais eloquentes, que traduzam com precisão o sentimento de horror que se apossa do preso que sabe que para lá das grades agressivas, mudas e inabaláveis, há um mundo inteiro que vibra, há uma vida impetuosa que se desdobra—há luta, há amor, alegrias, dores, preocupações, projectos, realizações, progresso, movimento de milhões e milhões de indivíduos entregues às suas paixões, reveses e entusiasmos que o esquecem—a ele, o preso que morreu para a vida social.

Esta prisão é estar só, abandonado dos homens. A solidão mata, a solidão esmaga, a solidão aniquila. Arrancar um homem à solidão é trazer um ente para a vida.

Junto desse ente esquecido—desse ente, que vivendo, não existe; desse coração, que pulsando não encontra eco no coração do mundo; desse cérebro, que pensando, não encontra outro cérebro que nele pense; dessa voz, que clamando a sua dor de não viver, não tem ouvidos que a escutem—quão feliz, quão venturoso é o mais infeliz dos párias que arrasta ao sol da liberdade e entra a multidão egoísta as suas misérias e as suas penas!

O preso é um mártir obscuro e sem glória! Há o mártir que cai na luta varado pelas balas da iniquidade! Há o mártir do ideal cuja cabeça tomba, num farrapo de sangue aos pés do carrasco! Gloriosos mártires, esses que morrem acompanhados, acarinados pela multidão que os envolve no abraço consolador do seu pensamento. Nos mártires que gemem no fundo tenebroso das enxovias, na inação duma morte prematura e inglória, ninguém pensa.

Homens livres, consciências liberas, proletários rudes, praticos o maior gesto de solidariedade humana juntando ao dos presos o vosso pensamento—o pensamento da amnistia.

Agi por tornar realidade vivida esse pensamento de libertação!

Arrancai aos tómbulos das cadeias os presos sociais!

Realizai com a vossa acção o milagre da ressurreição—chamando à vida esses estranhos mortos que sentem e sofrem.

Levai às suas almas a luz vivificante da Liberdade!

Mário DOMINGUES.

A GREVE dos manipuladores de pão

Declarou-se ontem a greve no Porto e em Viana do Castelo

Ontem a falta de pão em Lisboa foi enorme e hoje será absoluta

A greve dos manipuladores de pão em Lisboa prossegue com firmeza, tendo a intensificação-se ainda mais, tendo abandonado ontem o trabalho, pelas 15 horas, o pessoal da fábrica de Camões de Oureira da Companhia Nacional de Alimentação, actual designação da "Portugal e Colónias".

Apesar das alardeadas providências oficiais, a falta de pão fez-se sentir por completo em quase toda a cidade, andando muita gente numa verdadeira roda-viva em busca das viaturas que, conforme fora anunciado, deveriam vender pão manipulado na Manutenção Militar. Nos arredores da cidade também a escassez ou falta completa de pão se fez sentir, como no Barreiro, Amadora, Estoril, etc.

Os grevistas reuniram ontem em massa, pelas 17 horas, no seu sindicato, tendo o delegado que foi ao Porto e Coimbra, comunicado que na primeira destas cidades se declarara a greve a que provocou na assistência calorosas manifestações de entusiasmo e que na segunda o movimento deve eclodir muito breve, talvez hoje ou amanhã. A sessão prolongou-se até depois da meia-noite.

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas! Ao passar o segundo dia de luta, saúdo-vos entusiasticamente pela firmeza com que, seguindo fielmente as nossas instruções, tendes sabido conduzir-vos ante a temerosa dos patrões em não atenderem às nossas reclamações, bem mesquinhas em face dos fabulosos lucros que eles arrecadam.

Com júbilo constatamos que os nossos camaradas do Porto, Foz do Douro, Gaia e Viana do Castelo acabaram de dar a sua adesão a este grandioso movimento, encetado e sustentado há mais de 15 dias pelos camaradas de Braga.

Que estejam trabalhando pouco mais uma dezena de casas com cozedura mais reduzida que nos outros dias, que a diferença pode fazer-nos?

Os jornais burgueses, no transparente propósito de nos desmoralizar, publicam tantas falsidades que até se con-

Os manipuladores de Coimbra devem tomar hoje resoluções definitivas

COIMBRA, 25.—Reuniu hoje a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Manipuladores de pão para apreciar o estado actual da classe e tomar conhecimento da atitude dos industriais em face das circulars enviadas há tempos reclamando aumento de salário.

Constatou-se que a classe está atravessando um estado de nervosismo indomito, tudo fazendo indicar que se os industriais não derem uma resposta satisfatória dentro de curto prazo ela irá para a greve.

Esteve nesta cidade um delegado do sindicato de Lisboa que ao norte veio em missão de propaganda sindical, tendo assistido à reunião efectuada hoje.

No próximo domingo realiza-se uma assembleia magna da classe, pelas 17 horas, na sede do sindicato, à rua da Moeda, 60, esperando-se que dessa reunião saiam resoluções definitivas.

O movimento foi secundado no Porto, Gaia e Foz do Douro e Viana do Castelo, prosseguindo com firmeza em Braga

PORTO, 26. — (Pelo telefone). — Os manipuladores de pão desta cidade secundaram hoje o movimento dos seus camaradas de Lisboa, para o que tinham sido distribuída profusamente a seguinte proclamação:

Camaradas!—Chegou o momento de submeter à prova a vossa consciência de homens que desejam ser livres!

O vosso Comité em presença da afronta feita pelos srs. industriais e constatando o propósito em que eles se encontram de contrariar as nossas justas reclamações, resolveu que a partir das 24 horas de hoje, sexta-feira, todos os manipuladores de pão se considerem em greve, seguindo desta maneira os camaradas de Braga, Viana, Coimbra, Lisboa, etc.

Em presença desta afronta dos industriais e em face da miséria que lava nos nossos lares, o Comité exorta-vos a que não queirais.

Vivam os manipuladores de pão! Vivam as classes trabalhadoras! Viva a C. G. T.—O Comité.

O movimento, pode afirmar-se, teve unanimidade e generalizou-se a Foz e a Gaia, reinando entre os grevistas o maior entusiasmo e a disposição de não retomar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações, como é de justiça.

Du na nota oficial do comité recordamos os seguintes períodos:

«O comité tomou conhecimento da

A CONFERENCIA dos secretários gerais

inicia hoje, pelas 13 horas, os seus trabalhos

Conforme ontem largamente noticiámos é hoje que se realiza, pelas 13 horas, a conferência dos secretários gerais—conferência duma utilidade incontestável para a Organização Operária.

São, como ontem numerámos, variados e importantes os assuntos que nela serão versados e segundo se depreende do entusiasmo dos delegados, essa reunião será caracterizada por uma grande vontade de engrandecer o método de acção sindicalista.

Esta conferência é o primeiro passo sério dado no sentido de aperfeiçoar os organismos operários, dotados-os de competência para se apoderar da produção e consumo e gerir toda a vida social.

Os trabalhos fundamentais de estatística económica e social vão ser hoje iniciados, de forma a dar depois ao proletariado a noção precisa de quanto vale, de que força poderá dispor e com que materiais poderá contar para lançar as bases duma sociedade nova, formada por homens livres.

Regulamento da conferência dos secretários gerais

Artigo 1.º Constituem a conferência:

a) Federações de indústrias;
b) Sindicatos nacionais;
c) Sindicatos isolados;
d) Secretariado da Secção de Federações;
e) Comité Confederal;
f) Comissão organizadora.

Art. 2.º As federações, sindicatos nacionais e isolados fazem-se representar pelos seus secretários gerais.

S.º Único. A comissão organizadora é representada por três membros, a Secção de Federações pelos seus secretários e o Comité Confederal pelo seu secretário geral.

Art. 3.º As federações, sindicatos nacionais e isolados têm voto deliberativo.

Art. 4.º A comissão organizadora, secretariado e comité confederal terão voto consultivo.

Art. 5.º A comissão organizadora compete a abertura da conferência, revisão de mandatos e indicação da mesa para a sessão seguinte.

Art. 6.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no fim da sessão.

Ordem dos trabalhos

Dia 27, às 13 horas:—1.º, Sessão de abertura da conferência pela comissão organizadora; 2.º, Revisão de mandatos; 3.º, Leitura dos trabalhos apresentados à conferência; 4.º, Nomeação da mesa para a sessão seguinte.

A's 21 horas (segunda sessão):—Discussão de pareceres e propostas apresentadas à conferência e encerramento dos trabalhos.

Organismos representados

Federações: Metalúrgica, Mobiliária, Marítima, Construção Civil, Corticeira, Livro e do Jornal, Rural, Tanoaria, Empregados no Comércio, Ferroviária e Couros e Peles.

Sindicatos nacionais: Chautefours, Arsenal do Exército e Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha.

Isolado: Aljustrel e Covilhã.

Os delegados dos organismos aderentes à conferência deverão comparecer hoje, pelas 12 horas precisas, no gabinete da C. G. T.

prisão de dois camaradas e já tomou providências para conseguir a sua libertação.

Sobre uma notícia publicada pelos industriais no Comércio do Porto, este comité declara publicamente que o sindicato não aceitou o último aumento que aqueles, de motu próprio concederam aos seus operários e devolve-lhes a acusação de que a classe pretende alterar a normalidade da cidade.

O comité regista também as violências praticadas contra Antonio Afonso Sousa pelo industrial Alvaro Ribeiro da Costa.

As mulheres das padarias Veneza, Mimosa e Ribeiro abandonaram também o trabalho.

Em Braga o movimento, iniciado há mais de 15 dias, prossegue com admirável firmeza, tudo indicando que a vitória o coroará em breve.

Em Viana do Castelo também os operários panificadores declaram a greve, solidarizando-se assim com os seus camaradas de outros pontos do país.

O 1.º DE MAIO

A moção-tipo da C. G. T. a apresentar pelos seus delegados nos comícios e sessões desse dia

Considerando:

Que o proletariado de todo o mundo aspira à sua integral emancipação económica e à sua libertação moral;

Que o triunfo dessas aspirações só poderá realizar-se pelo esforço próprio dos mesmos trabalhadores na luta directa contra o capitalismo organizado e contra os poderes que amparam e defendem este regime burguês da propriedade privada e do salariato e que mantêm a exploração do homem pelo homem;

Que o proletariado português, com as mesmas aspirações e empenhado na mesma luta, como o proletariado dos restantes países é chamado a intensificar a sua acção libertadora pela emancipação;

Que estando já na tradição consagrar o dia 1.º de Maio às afirmações de rebeldia, de protesto e de reivindicação proletárias universais, recordando o facto histórico das lutas sangrentas de Chicago de 1886-87, nas quais o proletariado daquela cidade norte-americana afirmou o seu valor na acção directa revolucionária e proclamou, pela boca dos seus mártires, os direitos e a justiça dos trabalhadores ao gozo do bem estar económico e à liberdade;

Que, posteriormente, dezenas de anos de lutas demonstraram, experimentalmente, a superioridade do método revolucionário na luta de classes em oposição aos métodos corporativos e reformistas, pois enquanto estes conservam o espírito de subserviência, o primeiro activa o desenvolvimento das energias, desperta os trabalhadores para a afirmação permanente dos seus direitos e aproxima-os da luta expropriadora e socialista;

Que os acontecimentos revolucionários de vários países que há pouco fizeram estremecer o mundo capitalista são a demonstração mais cabal do poder que os trabalhadores possuem para, se deles quiserem usar de modo mais enérgico e directo, destruir os alicerces capitalistas;

Que a circunstância de as forças do capitalismo poderem fazer-se do temor que momentaneamente as invade e paulatinamente reconstituem a sua base económica e financeira, abalada pela última grande guerra, se deve ao facto de os trabalhadores não terem naquele momento organizado todos os quadros sindicais e revolucionários por forma a precipitarem a revolução mundial e assegurarem todas as conquistas, que a vitória dum tal acontecimento impõe;

Que a segurança económica e política do capitalismo ainda subsiste e subsistirá, mas unicamente à custa da miséria popular (que se verifica, além do mais, pela subida constante do custo da vida e desvalorização da moeda, que por sua vez acarreta a depreciação dos salários) e, sob o ponto de vista político, com o retorno às formas opressoras do passado pela instituição de ditaduras governamentais;

Que a mera recordação de reivindicações de carácter geral e transitório, tal como na maioria dos anos são proclamadas nesta data, não surte efeito algum, pois é pelo patronato e pelo Estado considerada panacea obrigada apenas como afirmação momentânea a que já nem se julgava no dever de atender;

Que o melhor modo de o proletariado comemorar esta data histórica é recordar o valor dos acontecimentos de carácter revolucionário dos últimos tempos, examinar as causas dos seus fracassos, e dentro do espírito da luta de classes, intensificar os esforços para conseguir os meios que com eficácia garantam o máximo de estabilidade das conquistas que, sob o duplo aspecto económico e moral, possa obter na revolução que se avizinha;

Que se de antemão o proletariado não criar condições

A Voz do Operário

res interveio junto do governador civil de então e só uma reunião é que sancionou esse aumento.

«A comissão de sócios auxiliares pretendia continuar os seus trabalhos, mas teve que se abandonar pela deslealdade constante da parte da comissão administrativa.

—Mas os sócios auxiliares intervieram agora de novo—atalhámos.

—Isso explica-se: Como o pessoal reclamou novo aumento de ordenado, em face da persistente carestia da vida, foi convocada quase secretamente uma assembleia geral para ser aumentada a cota e então nomearam uma comissão de sócios auxiliares para estudar a forma de se fazerem esses aumentos.

«Nesse estudo verificaram-se anomalias tais que a comissão teve de elaborar um relatório no qual as denunciava, de maneira que a comissão administrativa se negou a assiná-lo, fazendo-o só a comissão de sócios auxiliares, como já a Batalha o disse.

Terminou:

—Muito teria a dizer, mas espero confiado que a Sociedade entre em novo caminho, terminando de vez essas anomalias numa colectividade que se diz pertencer ao operariado e que afinal é o que todos nós conhecemos—enfama dos mesmos defeitos e dos mesmos males que veem sepultando as instituições burguesas.

O aumento das multas

Realiza-se na próxima terça-feira, às 21 horas, na sede da Associação dos Vendedores Ambulantes, rua do Bem-formoso, 150, 2.º, uma reunião magna de todos os vendedores ambulantes para tomar deliberações sobre o excessivo aumento de taxa das multas.

Trabalhadores: LUTA A BATALHA

O Crime de Arronches

Leiam amanhã o número 22.º

DO

SUPLEMENTO
LITERÁRIO
E ILUSTRADO
DE A BATALHA

SUMÁRIO

Carta ao povo trabalhador sobre o significado da comemoração do 1.º de Maio (com desenho alegórico de S. Bedydy).

Superstições e livre pensamento.

O 1.º de Maio.

A Sociologia e as dificuldades no seu estudo pelo dr. Adolfo Lima.

O público e os actores por Nogueira de Brito, O trabalho e a vida—O trabalho tipográfico, pelo dr. João Camoesas.

Os escravos da Terra: O pastor, o agricultor, o cavador e o ceifeiro (com «clichés» do distinto fotógrafo amador António dos Santos).

A mortalidade em Lisboa. Um anarquista brasileiro—José Oiticica, por Ferreira de Castro.

O que todos devem saber... (com gravuras). Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Preço 50 centavos

leiam amanhã!

As peixeiras foram espadeiradas

pela polícia, por terem protestado contra a excessiva elevação das multas

A sucessiva elevação das multas que a Câmara Municipal lançou sobre as varinas, deu ontem lugar a uma grande agitação e a um grave conflito na Ribeira Nova.

Pela elevação das multas, as varinas são extraordinariamente prejudicadas, ficando quase impedidas de angariar os seus meios de sustento. Em virtude disso, deliberaram na manhã de ontem, em sinal de protesto não levantar peixe para a venda.

Fosse porque nem todas elas tivessem conhecimento daquela decisão, tanto mais que ela parece ter sido espontânea, ou porque não esboçaram de acordo, travou-se grande conflito, produzindo-se grande confusão, troca de pedradas e agressões.

O conflito assumiu maiores proporções ao saírem as «camionetas» do Comissariado dos Abastecimentos. Nessa altura, no meio de troca de pedradas, produziram-se tiros que partiram de um daqueles carros e que foram disparados por Gabriel Rodrigues. Uma das balas atingiu no peito a peixeira Maria da Conceição, residente na Travessa da Salgadeiras.

Também ficaram feridas as ovarinas Ana dos Prazeres, Deolinda Nunes e Palmira das Dóres, Receberam curativo no hospital de São José, tendo recolhido a suas casas.

A polícia interveio também no conflito tendo feito dispersar brutalmente os protestantes e capturado 14 peixeiras que recolheram aos calabouços do governo civil.

Devido ao conflito, houve vários prejuízos tendo ficado muito peixe inutilizado.

A origem dos tumultos, foi como acima dissemos a excessiva elevação da taxa das multas.

Somos manifestamente contrários à atitude assumida pela Câmara Municipal no respeitante à elevação do custo das multas. Não há o direito de vir onerar estúpida e iniquamente as peixeiras que arrancam o seu sustento da venda do peixe.

A creança, bastante espalhada dos grandes lucros que as varinas obtêm, não corresponde à verdade. É certo que há uma ou outra peixeira que realiza ganhos invejáveis que lhe permitem realizar proveitosos e incontestáveis economias. Mas, a maioria das varinas, estão longe, muito longe, de arrecadar os ganhos que lhes são atribuídos. Quasi todas elas arrastam, desde as primeiras horas da manhã, uma vida árdua, cansada, a cabeça, percorrendo ruas, subindo escadas, para chegarem ao anoitecer e retirarem uma quantia que mal lhes dá para as suas mais rudimentares necessidades.

As multas que sobre elas incidem, actualmente, constituem uma violência estúpida e cruel.

Não se justifica que se venha dificultar a vida a mulheres que só merecem um grande esforço e duma grande actividade conseguem angariar o seu sustento.

Tributar as que mal ganham para comer equivalet a condená-las à morte pela fome, a negar-lhes da maneira mais formal, o direito à vida.

Fosse porque nem todas elas tivessem conhecimento daquela decisão, tanto mais que ela parece ter sido espontânea, ou porque não esboçaram de acordo, travou-se grande conflito, produzindo-se grande confusão, troca de pedradas e agressões.

O conflito assumiu maiores proporções ao saírem as «camionetas» do Comissariado dos Abastecimentos. Nessa altura, no meio de troca de pedradas, produziram-se tiros que partiram de um daqueles carros e que foram disparados por Gabriel Rodrigues. Uma das balas atingiu no peito a peixeira Maria da Conceição, residente na Travessa da Salgadeiras.

Também ficaram feridas as ovarinas Ana dos Prazeres, Deolinda Nunes e Palmira das Dóres, Receberam curativo no hospital de São José, tendo recolhido a suas casas.

A polícia interveio também no conflito tendo feito dispersar brutalmente os protestantes e capturado 14 peixeiras que recolheram aos calabouços do governo civil.

Devido ao conflito, houve vários prejuízos tendo ficado muito peixe inutilizado.

A origem dos tumultos, foi como acima dissemos a excessiva elevação da taxa das multas.

Somos manifestamente contrários à atitude assumida pela Câmara Municipal no respeitante à elevação do custo das multas. Não há o direito de vir onerar estúpida e iniquamente as peixeiras que arrancam o seu sustento da venda do peixe.

A creança, bastante espalhada dos grandes lucros que as varinas obtêm, não corresponde à verdade. É certo que há uma ou outra peixeira que realiza ganhos invejáveis que lhe permitem realizar proveitosos e incontestáveis economias. Mas, a maioria das varinas, estão longe, muito longe, de arrecadar os ganhos que lhes são atribuídos. Quasi todas elas arrastam, desde as primeiras horas da manhã, uma vida árdua, cansada, a cabeça, percorrendo ruas, subindo escadas, para chegarem ao anoitecer e retirarem uma quantia que mal lhes dá para as suas mais rudimentares necessidades.

As multas que sobre elas incidem, actualmente, constituem uma violência estúpida e cruel.

Não se justifica que se venha dificultar a vida a mulheres que só merecem um grande esforço e duma grande actividade conseguem angariar o seu sustento.

Tributar as que mal ganham para comer equivalet a condená-las à morte pela fome, a negar-lhes da maneira mais formal, o direito à vida.

Fosse porque nem todas elas tivessem conhecimento daquela decisão, tanto mais que ela parece ter sido espontânea, ou porque não esboçaram de acordo, travou-se grande conflito, produzindo-se grande confusão, troca de pedradas e agressões.

O conflito assumiu maiores proporções ao saírem as «camionetas» do Comissariado dos Abastecimentos. Nessa altura, no meio de troca de pedradas, produziram-se tiros que partiram de um daqueles carros e que foram disparados por Gabriel Rodrigues. Uma das balas atingiu no peito a peixeira Maria da Conceição, residente na Travessa da Salgadeiras.

Também ficaram feridas as ovarinas Ana dos Prazeres, Deolinda Nunes e Palmira das Dóres, Receberam curativo no hospital de São José, tendo recolhido a suas casas.

A polícia interveio também no conflito tendo feito dispersar brutalmente os protestantes e capturado 14 peixeiras que recolheram aos calabouços do governo civil.

Devido ao conflito, houve vários prejuízos tendo ficado muito peixe inutilizado.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos inadiáveis referentes ao 1.º de Maio.

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil.—Secção de Belém.—Reúne na quinta-feira a direcção deste Sindicato a qual aprovou novos sócios e tomou conhecimento do expediente que constava de um ofício dos Inscripções Marítimas, no qual pedia para a direcção reunir em conjunto, o que foi resolvido officiar-lhe para marcar novo dia.

Apreciação do caso das acumulações e a subida do custo da vida sendo resolvido reunir extraordinariamente para tratar de tam momento assunto.

Tendo comparecido o quadro do Correlato da Manhã, para tomar conhecimento da carta do ex-sócio Alfredo Marques foi pelo mesmo resolvido não lhe responder visto ter estado presente nas reuniões onde se tratou do caso dele.

Empregados de escritório.—Reúne na direcção, tendo comparecido trabalhadores para a comemoração do 1.º de Maio, aprovado novos sócios e resolvido realizar conferências profissionais, ampliação das salas e desenvolvimento da biblioteca.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Reúne a Comissão Administrativa, tratando de vários assuntos de ordem moral e material para a classe, deliberando fazer a máxima propaganda entre os trabalhadores para a paralisação no dia 1.º de Maio.

Tratou junto da Empresa Tráfego Lda no que diz respeito a serões e horas extraordinárias, visto as mesmas terem decorrido um pouco fora da moralidade.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reúne na próxima terça-feira, a Comissão Administrativa com a presença de todos os seus membros.

Compositores Tipográficos.—Reúne amanhã pelas 18 horas, extraordinariamente, a direcção deste Sindicato, para continuação dos trabalhos que ficaram pendentes da última reunião e sobre o 1.º de Maio.

S. U. da Construção Civil.—Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão que tem a seu cargo o salão de festas.

Barbeiros.—Reunem hoje, pelas 14 horas, com a presença das comissões por frequentes delegados por oficinas, direcção, sub-comissão de «demarches» e comissão central.

Como os assuntos a tratar são de importância devem comparecer todos os que foram convidados.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa para dar posse aos seus novos componentes nomeados em assembleia geral, devendo reunir a assembleia geral na próxima terça-feira.

Trabalhadores de Teatro.—Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral para leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e parecer da comissão revisora de contas da gerência de 1923, aumento de cota, eleição de dois delegados para o Conselho Geral anexo à Inspectoria Geral dos Teatros, apresentação das bases do regulamento interno da sede da A. C. T. T.

Inscripções marítimas.—Pessoal de câmaras.—Reúne na próxima terça-feira, às 20 horas, para apreciar uma proposta da direcção, os trabalhos do delegado da comissão pró-aumento de salário às tripulações dos navios dos T. M. E. e as «demarches» da comissão mista das classes de longo curso sobre a questão da taxa de 1.000 escudos.

Dada a importância dos assuntos a tratar, deve comparecer o maior número possível de associados.

Porteiros de casas de espectáculos e cinemas.—Reúne hoje, às 10 horas, em assembleia geral no S. U. Mobilário, Travessa da Água de Fôr, 16, 1.º, a fim de a Comissão de Melhoramentos apresentar os trabalhos elaborados e tratar-se de assuntos urgentes para interesse da classe.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Metalúrgicos de Coimbra.—Na próxima segunda-feira, 28, pelas 20 horas, reúne na Casa dos Trabalhadores a comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico.

Corticeiros de Silves.—Na última reunião da classe foi apreciada a resposta dada pela secção de cortiças da associação Industrial às reclamações formuladas pela Federação Corticeira Nacional.

Foi condenado com a maior energia o facto de os industriais pretenderem aumentar o número de horas de trabalho no momento em que a crise se está acentuando, sendo resolvido acatar as resoluções que sobre o assunto tomou a Federação da Indústria.

S. U. da Construção Civil de Almada.—Reúne em 23 do corrente a assembleia geral, com a presença dos delegados da Federação, Manuel Soares e João Caldeira, que fizeram uma excelente propaganda sindical e encareceram a importância do 4.º congresso

APOLLO Telefone N. 4129

HOJE, às 9 3/4 da noite
Ultimo domingo
com a sensacional e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

LAURA COSTA nos seus interessantes e novos números
O novo quadro de actualidade

“Salon” Belas Artes
Exito enorme da
Companhia OTELO DE CARVALHO
Sempre às 9 3/4 da noite

Amanhã: Festa de Reginaldo Duarte
Programa de sensação

CONFERÊNCIAS

“O valor dos sindicatos na transformação social”

PORTIMÃO, 18.—Na sede dos sindicatos da Construção Civil e Soldadagem realizou o professor José Negrão Buizel uma conferência com o tema «O valor dos sindicatos na transformação social».

O conferente durante hora e meia demonstrou, perante uma numerosa assistência, o valor do sindicalismo e a falência dos políticos, referindo-se aos trabalhadores ingleses e aos sovietes russos que, dizendo-se avançados, não compreendem as ideias que preconizam.

Atacou depois o álcool e todos os vícios que são barreiras formidáveis que se opõem à marcha para a sociedade futura.

Falando sobre a necessidade de todos os operários se sindicarem citou exemplos de sindicatos desta localidade que, mercê do seu esforço, tem alcançado vitórias morais e materiais sobre os patrões, incitando os metalúrgicos a organizarem-se também, a fim de contribuírem para a queda da decadente sociedade burguesa em que vivemos.

No final foram erguidos calorosos vivas à C. G. T., à A Batalha, à emancipação dos trabalhadores, etc.

VIDA POLITICA

Partido Comunista Português.—Federação Comunal de Lisboa.—Na reunião da comissão executiva deste organismo foi definitivamente assente realizar no próximo dia 4 de Maio, a inauguração da bandeira da Federação.

Previnem-se todos os organismos e filiados a quem foram entregues listas para este fim, e ainda não fizeram a sua entrega, o devem fazer até ao dia 3 do corrente.

Trabalhadores.—lede e propagação de A Batalha

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILHA continua a vender excelentes fazendas de lã por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS LÃ

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro!

TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Telefone 4670 N.—Ascensor

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 299

Caminhos de Ferro do Estado

A efectivação de um pagamento

Ontem a comissão de demarches do Sindicato do Snl e Sueste, com representação indirecta da União Ferroviária do Minho e Douro, efectuou uma nova conferência com o sr. ministro do Comércio, sobre o pagamento das diferenças da ordem n.º 12, equivalentes aos meses de Janeiro e Fevereiro, ainda em dívida ao referido pessoal.

O sr. ministro do Comércio, mais uma vez afirmou a sua consideração pela legalidade e justiça do pagamento das referidas diferenças, declarando mais de que o sr. ministro das Finanças tinha ordenado ou tem mesmo, o envio da verba respectiva para a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, no intuito do abono ser feito com possível urgência.

Sobre a situação dos demitidos, esta comissão comunicou o resolvido na assembleia geral da classe, anteciente efectuada no Barreiro, insistindo para que uma solução justa, fosse dada ao assunto e declinando toda a responsabilidade pela recusa da satisfação a um assunto que a classe ferroviária, considera de capital importância.

da indústria ao qual foi nomeado delegado o camarada Gabriel Moura Pais. Foi nomeada uma comissão para tratar do aumento de salário do pessoal das obras da fábrica Aliança, do Carummujo, tendo-se protestado contra a carestia da vida e resolvido secundar qualquer movimento que a União local leve a efeito no sentido de se pôr termo à desenfreada exploração exercida pelos traficantes do comércio.

Por fim apreciou-se a questão do horário de trabalho, sendo nomeada uma comissão para tratar deste importante assunto.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21.15 (9 1/4)—HOJE

Companhia italiana de ópera e opereta
A opereta de grande sucesso do maestro PENNA

A Lenda das Cerejas

MUSICA LINDÍSSIMA
ADMIRÁVEL DESEMPENHO
Visitíssimo cenário e guarda-roupa

Amanhã—Espectáculo da moda
1.ª representação em Portugal da linda opereta
A ROSA DE STAMBUL

Coimbra

ECOS DO CONGRESSO METALÚRGICO

Comentários breves à magna reunião—Uma sessão de propaganda na Casa dos Trabalhadores

COIMBRA, 24.—Agora, que os congressistas delegados dos diversos sindicatos metalúrgicos do país se retiraram, depois de quatro dias de trabalho e de efectivação do seu congresso, competem-nos, dizer qualquer coisa sobre essa jornada que foi grande, marcando, pelo seu trabalho, um desejo grande de Vida e de Emancipação proletária.

Assim, foi com grande satisfação que assistimos ao Congresso Metalúrgico vindo radicar em nós, mais fortemente, a noção revolucionária que possuímos das lutas sindicais, pró-Revolução libertadora.

Neste congresso, congresso que para bem da classe metalúrgica e de todos os trabalhadores em geral, decorreu de principio agitado, como é próprio das assembleias compostas por delegados de concepções e pontos de vista psicológicos diferentes—foram discutidas teses dum alto valor, como os relatos do congresso publicados em A Batalha o demonstraram já.

Toda a preocupação do congresso foi aperfeiçoar a estrutura da organização metalúrgica, dotando-a do que as circunstâncias exigem, tornando-a forte, célere e bem preparada, para dar à Central do proletariado do distrito português aquela vida revolucionária que se torna mister ter, para que todos os trabalhadores, aceitando a luta pelo sindicalismo revolucionário, amanhã possam tomar conta da produção e consumo.

E assim, bastantes foram os problemas discutidos e aprovados, onde o menor e a mulher na indústria foram humanamente defendidos, mostrando assim, à burguesia insólita que aos trabalhadores não preocupa o sistema de produção, antes faz parte integrante das suas reivindicações, a defesa moral dos que a sociedade espezinha e esfacela.

Na última sessão do congresso e por proposta do camarada Artur Cardoso, foi aprovado que a Comissão Organizadora do Congresso fosse pessoalmente levar os testemunhos de agradecimento à comissão administrativa da Associação dos Artistas, pela forma desinteressada como cedeu as salas da sua casa para nelas se efectivou o II Congresso Nacional Metalúrgico.

Nun dos nossos relatos acentuámos que entre Joaquim de Sousa e Lúcio Costa se estabeleceu um demorado diálogo, julgando-se pela sua leitura, que esse facto teve em mira perturbar a boa marcha dos trabalhos, quando tal não se verificou. Aclararam-se pontos que satisfizer o Congresso e nada mais.

Terminada, pedindo a todos os metalúrgicos que se unam à volta do seu sindicato, pois só dentro dele os trabalhadores conseguirão reivindicar um pouco mais de pão e de liberdade.

Além destes dois camaradas, falaram também João Vieira Alves e Mariano, alargando-se ambos em considerações pedindo para que todos os metalúrgicos saibam compreender o seu dever, não abandonando o sindicato, pois que só por intermédio dele, conseguirão o seu bem-estar como de todos os que lhe são queridos.

Por último, falou o autor destas linhas, para, em nome do camarada Zaccarias de Pinho, do Sindicato de Almada, agradecer a todos os metalúrgicos de Coimbra e povo trabalhador a forma galharda como receberam os congressistas e fazendo votos porque o Sindicato Unico Metalúrgico, de Coimbra, consiga marcar, para bem da classe e demais trabalhadores em geral, a A. Freitas.

Realizou-se na Escola-Oficina n.º 1, largo da Graça, 58, a anunciada reunião dos alunos da Escola-Teatro Araújo Pereira.

De lastimar é que o operariado não saiba corresponder ao esforço dispendido, pois a concorrência ficou à quem da expectativa.

Hoje repete-se a representação com o mesmo programa, que é assim constituído: «Amanhã», prólogo dramático de Manuel Laranjeira, «Casamento por conveniência» e «O olho de vidro», engraçadas comédias.

Os bilhetes estão à venda no local do espectáculo e no quiosque Sanches. Preços 25\$0 e 5\$00.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Sindicato Ferroviário, a festa de auxilio a José da Silva que se encontra na Cadeia do Limoeiro, sob a acusação falsa e torpe de ter atentado contra um industrial.

S. U. da Construção Civil de Almada

PREVENÇÃO

São prevenidos todos os operários da indústria que, em virtude de ter sido alterada a hora oficial, e segundo o resolvido por este Sindicato, as horas de entrada e saída das obras e oficinas fica regulada da seguinte forma: começar às 9; intervalo para a refeição, das 13 às 14; largar às 18.

De todos os operários conscientes esperamos que torçam o seu esforço para a realização do exposto.

Escola republicana 27 de Abril.

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 11.º aniversário que constam de distribuição de bilhetes e boneis, às 13 horas; sessão solene às 14; festa da flor às 17 horas e quermesse e baile às 18.

Universidades, Academias e Escolas

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral da sr.ª Adelaide Tavares, sogra de Carlos de Araújo, operário do Arsenal do Exército, saindo o préstito fúnebre da rua Bartolomeu da Costa, 17, 1.º, para o cemitério do Alto de São João.

Os que morrem

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral da sr.ª Adelaide Tavares, sogra de Carlos de Araújo, operário do Arsenal do Exército, saindo o préstito fúnebre da rua Bartolomeu da Costa, 17, 1.º, para o cemitério do Alto de São João.

Universidades, Academias e Escolas

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 11.º aniversário que constam de distribuição de bilhetes e boneis, às 13 horas; sessão solene às 14; festa da flor às 17 horas e quermesse e baile às 18.

Universidades, Academias e Escolas

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 11.º aniversário que constam de distribuição de bilhetes e boneis, às 13 horas; sessão solene às 14; festa da flor às 17 horas e quermesse e baile às 18.

Universidades, Academias e Escolas

Realizam-se hoje as festas comemorativas do 11.º aniversário que constam de distribuição de bilhetes e boneis, às 13 horas; sessão solene às 14; festa da flor às 17 horas e quermesse e baile às 18.

Universidades, Academias e Escolas

São Carlos

—Telefone N. 3063—

HOJE—A's 21,30 da noite
ÚNICA REPRESENTAÇÃO
da peça de Bertol, tradução de Melo Barreto

ZAZÁ

Peça de costumes teatrais
Admirável criação de Lucília Simões
Direcção: ERICO BRAGA

Peça do grande aparato
Sexteto sob a direcção de René Bohet
Não há locação, a qualquer hora:
Camaretos e Fritas, 4000; 5000 e 2000; Torrinhais, 1200; Fritas, 1200, 800, e Varandas, 260.

Quinta-feira, 8 de Maio: «Premiere» da peça, «Sudermann» As fogueiras de São João, assombrosa criação de Lucília Simões. Marcam-se já bilhetes para esta recita.

EDEN TEATRO

—Telefone N. 3800—

HOJE, às 21,30 da noite
Ultimo domingo
COMPAHIA ESPANHOLA
GOMEZ FERRER
Única representação
da popularíssima peça
de costumes teatromáquicos

Currito de la Cruz

Centenas de representações em Espanha
ENORMISSIMO SUCESSO

Últimas notícias

NO PORTO

PELO TELEFONE

A greve dos manipuladores de pão

O movimento é quase geral
As autoridades forçam os operários a ir traír a greve

PORTO, 27, às 5 horas da madrugada.—Para esta cidade vieram da Póvoa do Varzim, 24 praças da Manutenção Militar e foram mobilizados diversos guardas civis com o intuito de furar a greve.

As autoridades declaram que o abastecimento da cidade está garantido, fabricando somente pão de 1.ª e 2.ª (semeas de 2 quilos).

Parece que o pão falta na cidade tendo sido grande a corrida às padarias da parte dos habitantes no sentido de se abastecerem por alguns dias.

De Braga, Guimarães e Penafiel vieram para esta cidade alguns padeiros, forçando-os a isso a autoridade.

O movimento continua sem desfalecimentos, sendo quasi geral a greve.—C.

O 1.º de Maio

Em Coimbra

Na Casa dos Trabalhadores realizou-se amanhã, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda para comemoração do 1.º de Maio, usando da palavra, entre outros, Vieira Alves e Adolfo de Freitas.

Os operários metalúrgicos e os de todos os outros ramos de indústria não devem faltar a essa sessão.

Um comício em Silves

Na assembleia ultimamente realizada pelo Sindicato dos Corticeiros, daquela cidade, foi resolvido comemorar a data revolucionária do 1.º de Maio com um comício público, no qual a C. G. T. se fará representar por um delegado.

Aviltante exploração

Já aqui há tempos escarpelizamos duramente a enorme exploração de que a vítima o pessoal das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Tem esta Companhia sabido realizar constantes e onerosos aumentos aos consumidores sem procurar, de qualquer modo, suavizar a sorte do seu pessoal, que se debate em cruéis dificuldades económicas.

NA CIDADE INVICTA

O DIA DA MISERICORDIA

Dizem-se as senhoras despreocupadas e vaporesas tolas que, não sendo inconvenientes, elas não gostariam de ouvir

Um numeroso grupo de senhoras portuenses iniciou o chamado «dia da Misericórdia» — esmolando por todos os cantos da cidade um atencioso óbolo para a Santa Casa, em riscos de naufrágio sério...

Os jornais teceram os mais rasgados elogios a este movimento feminino de «pobres franciscanas».

Não regateamos também os nossos louvores a esta obra meritória, porque ela traduz uma grandiosa vitalidade sentimental das nossas mulheres da alta sociedade. Contudo, dando vós ao nosso temperamento rebelde, não podemos deixar no olvido alguns flagrantes «sempres»...

Não se trata de qualquer ressaibo de enxada; apenas sobressai o desejo magnânimo de que as «fragilidades» de tantos corações sensíveis se robusteam e se aperfeiçoem.

As ilustres e formosas senhoras da nossa galharda e expulsa elite social, devotaram-se à sacrossanta cruzada de levitivar os «efeitos» da miséria hospitalar, a despeito de tantas fortunas legadas por diferentes benfeitores de ambos os sexos.

Concordamos em que «não prevalece» qualquer exteriorização de snobismo, quaisquer intuitos de especulação religiosa — embora, teoricamente, sejam todas «virgins» de Cristo... e da Mãe Santíssima...

Mas as encantadoras, sorridentes, mas porosas e nacaradas senhoras, mais entendidas nos desenhos dos últimos figurinos chegado, do que nas emaranhadas contradições desta tremenda esfinx social — passaram por cima das «causas» — como lindas gatinhas, badalando o cavaleiro, por cima de brazas...

E a maldita pecha antiga de se quer curar um mal, protegendo toda a sua origem com a nossa inconsciência...

Pela nómia inserta, entre inúmeros de retóricas, nas pechadas colunas das gazetas, verifica-se que o perfume de nobreza de senhoras pertencentes ao dia da Misericórdia não tem filiação na raia das mulheres de pé descalço... das fábricas...

Estamos, pois, em presença do mundanismo elegante, da gente de bom tom. As madames e mesdemoiselles que operam a favor da Santa Casa, são mamãs dedicadas, filhas obedientes e esposas extremosas de acreditados comerciantes, de conceituados industriais, de abastados capitalistas, de hábeis banqueiros, discutidos homens públicos, experimentados militares profligados, enfim: de toda uma nomenclatura de classes privilegiadas que constituem a denominada sociedade superior...

Esta sociedade superior que nos governa, que se apodera de todos os lugares públicos de preponderância, que ocupa todos os fauteuils governamentais do Estado.

Alguém-se-nos, na nossa humilíssima ingenuidade, que pertencendo as senhoras em questão a uma estirpe de alta ilustração e esmero moral, elas deviam possuir um golpe de vista mais perscrutante, através do qual observasse o germen fenomenal de toda esta miserável pioleira...

Veriam que a exquiza, minuciosamente conduzida, libes aconselhava a pôr de parte a subtil eutrapélica empregada no aturado pedidório misericordioso, para, em sua substituição, seguir toda a eutrapélica do justo movimento de opinião, de protesto, contra as furiosas expulções do Estado esbanjador, o qual arpejanha e desperdiça todo o espólio considerável proveniente dos impostos... da assistência.

E para encandilarem-se melhor neste verdadeiro movimento de consciência e sentimento verdadeiros, essas referidas senhoras deviam, libertas de todos os expletivos hipocritistas, principiar a salutar acção pela sua própria causa, lutando para que os seus filhos, os seus pais, os seus irmãos ou os seus maridos se humanizassem — morigerando os seus vícios, refraindo as suas ambições mercantilizantes, recalcando os seus ímpetos de botafocês viciados, diminuindo sensivelmente as suas especulações ruinosas...

acrescentou em voz baixa como se receasse despartir-lo:

—Dorme, pobre criança! sorris em teus sonhos! e ignora que o futuro da nossa querida Gália repousa sobre a tua cabeça... Dorme, criança predestinada sem dúvida a proseguir a tarefa empreendida por teu glorioso pai, nobre missão que ele cumprirá debaixo da inspiração de tua augusta avó... Dorme, pobre criança, acrescentou Tétrik, cujos olhos se encheram de lágrimas de ternura, os deuses propícios à Gália velarão sobre ti...

Vitória, enquanto o seu parente enxugava os olhos, interrogou-me novamente com o olhar, como para me perguntar se era aquela a linguagem e a fisionomia dum traidor.

Tétrik dirigiu-se a mim, e disse-me afectuosamente:

—Eu o saúdo, o melhor e mais fiel amigo da mulher a quem mais venero no mundo.

—E' verdade; sou o mais obscuro, mas também o mais dedicado dos amigos de Vitória, respondi eu encarando fixamente Tétrik; e o dever de um amigo é desmascarar os traidores; eu receio menos o leão que ruga, com as fauces abertas, do que a serpente arrastando-se na sombra.

—Pois eu digo-lhe que você, Tétrik, é um desses perigosos reptis de que fala...; julgo-o um traidor! quero desmascará-lo!

—Scanvoch! exclamou Vitória em tom de repreensão, pensa bem no que dizes!

—Vejo que o antigo grageão gaulês, uma das nossas franquezas, nos foi restituído com os nossos deuses e com a nossa liberdade, replicou sorrindo o governador.

Depois, voltando-se para Vitória, acrescentou:

—O nosso amigo Scanvoch é o homem mais grageador do mundo...

—Meu irmão fala em honra e consciência, replicou a mãe dos acampamentos. Ele affige-me, visto que acusando meu parente se engana; mas é sincero no seu erro.

Tétrik, olhando alternativamente para Vitória e para mim com uma espécie de estupefacção, guardou silêncio; depois, continuou em tom grave e cordal:

—Todo o amigo fiel é desconfiado, bom Scanvoch; inexplicável é para mim a sua desconfiança, mas ela deve ter uma causa: franco é o ataque, franca será a resposta... De que me acusa?

—Há um mês, Tétrik esteve em Mayença; um homem que lhe pertence, o seu secretário, chamado Morix, bem provido de dinheiro, deu de beber a muitos soldados, procurando irritá-los contra Vitorino, e dizendo-lhe, que era vergonhoso que o seu general, um dos dois chefes da Gália regenerada, fosse um bêbado e um dissoluto... Disse ou não disse isto o seu secretário?

—Continue, amigo Scanvoch, continue...

—O secretário citou um facto que, propagado depois no acampamento, fez nascer uma grande irritação contra Vitorino... O facto é este: Há poucos dias que Vitorino e alguns oficiais foram a uma taberna situada numa das ilhas do Reno; depois de beber, animado pelo vinho, Vitorino, segundo dizem, violentara a estalajadeira... e esta suicidou-se desesperada...

—Mentira! exclamou Vitória. Conheço e condeno os defeitos de meu filho...; mas ele é incapaz de semelhante infâmia!

O governador que escutara o que eu dizia sem mostrar a mais leve comção, replicou sorrindo-se:

—Desse modo, bom Scanvoch, segundo julga, o meu secretário seguiu as minhas ordens, espalhando no acampamento essas indignas calúnias?

—Sim, tudo foi feito com o meu consentimento.

—Qual seria o meu fim?

—Todos conhecem a sua ambição...

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

—E eu! exclamou o governador, eu o agente dos cristãos!

—Quero dizer o agente do chefe da nova religião... isto é, do bispo que tem assento em Roma, e que se intitula o soberano pontífice.

—Eu, o agente de Estevão, bispo de Roma? disse Tétrik; do decimo quarto papa da nova igreja, de quem Firmiliano, bispo de Cesaréa, escreveu o seguinte a Cipriano, chefe do concílio de Hespanha, composto de vinte e oito bispos: «Dever-se-há acreditar que este homem (o papa Estevão) tem alma e corpo? Aparentemente o corpo é bem mal guiado, e a alma completamente desregada; Estevão não receia tratar seu irmão Cipriano de falso Cristo, de falso apóstolo, de operário fraudulento, e para não ouvir dizer o mesmo de si, tem a audácia de censurar aos outros... Eu, o agente, desse ambicioso hipócrita e devasso pontífice!...

—Sim!... a não ser que, enganando ao mesmo tempo o imperador e o papa, quando não sirva ambos, esteja resolvido a sacrificar um ao outro, segundo as necessidades da sua ambição.

—Que eu sirva os romanos, ainda se poderia admitir, respondeu Tétrik com a sua inalterável placidez; a sua suspeita, por mais cruel que deva ser para mim, pode em rigor, compreender-se; porque, finalmente, se pela força das armas chegámos a reconquistar o palmo a palmo, durante três séculos, quasi todas as liberdades da antiga Gália, os imperadores romanos viram com pesar o nosso país escapar ao seu domínio. Compreenderia, pois, que Scanvoch me acusasse de querer assumir o governo da Gália para a entregar cedo ou tarde aos romanos, traíndo-a, é verdade, de um modo infame... Mas julgar que eu me interesse pelo papa dos cristãos, desses infelizes por toda a parte perseguidos e martirizados... não é isso insensato?... Que poderei eu fazer em seu benefício? que poderei eles fazer por mim?...

Scanvoch ia responder, quando Vitória o interrompeu com um gesto e disse a Tétrik, designando-lhe a

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Ponte de Lima

Especulação religiosa

PONTE DO LIMA, 24.—Terminou enfim o Carnaval religioso da Quaresma com a representação da comédia da morte e do «ressurgimento» de Cristo.

Quem, porém avesso à religião passava na sexta-feira da Paixão, de manhã, à igreja Matriz, tinha de apressar o passo para não ouvir a ladainha dos padres, pois era mais lúgubre e agorreira do que o piar do mocho. Era o enterro do Senhor. Era a comédia religiosa que todos os anos se exhibe... Os actores que a representavam envergavam sobre os seus corpos vestes negras, tam negras como a sua alma...

Cristo disse: «Vós não podeis ao mesmo tempo servir dois senhores: Deus e o dinheiro».

Ora os padres que dizem professar e propagar as doutrinas deste mártir, fazem da religião modo de vida — negam a caridade e a sagacidade... como os comerciantes negociam dentro dos seus estabelecimentos. E a sua quadra de maior negócio, de maior roubalheira, porque é um roubo o dinheiro que levam aos crentes em troca dum trabalho químérico e inútil — a exhibição da religião — sem dúvida alguma, na Quaresma, na Semana Santa e, momentaneamente, no domingo de Páscoa.

Sob o pretexto da «ressurreição» de Cristo, os «bons» ministros de Deus servem-se desse pretexto, *trac digam-se*, para justificarem a sua ida no domingo de Páscoa com a cruz a casa de todos os fideis a fim de levarem os ovos e dinheiro que estes põem em suas mesas...

Cristo, o amigo dos pobres, o consolador dos aflitos e o médico dos enfermos, ante tantas iniquidades que no seu tempo presenciava, exclamou um dia na praça pública aos seus ouvintes ao ter conhecimento de que Madalena fora seduzida e depois abandonada por um jovem doutor da lei:

—Malditos sejaís vós, doutores da lei! Malditos sejaís vós, hipocritas! que vos assinalais aos túmulos muito claros: o exterior é belo; mas o interior está cheio de ossadas e putrefacção...

«No exterior pareceis justos aos olhos dos homens, e no interior, sois cheios de hipocrisia e iniquidade».

E de facto estas palavras encerram a expressão da verdade. Porém, não nos enganemos que no tempo de Cristo houvesse tais doutores, porquanto ainda hoje em pleno século XX, em plena «democracia», eles existem e dos quatro costados, alguns dos quais se dizem «amigos do povo» e a cada passo atacam contra os direitos do mesmo povo... como os que pontificam na nossa malfadada câmara. Por fora parecem uns querubins, uns santinhos de carne e osso, e por dentro são uns verdadeiros Melisitófeles, uns diabos odientos e vingativos.

Em suma: os tais senhores são uns velhocos e uns insensíveis. A sua religião não se assemelha nada com a religião de Cristo, porque a deste era religião de amor e perdão, de trabalho e bem-estar para todas as pessoas sem excepção, e a deles é toda de ódio e vingança, de ocosidade e egoísmo...

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo José Abreu, de 17 anos, impressor, residente no Bêco da Lapa, n.º 48, 3.º, que na tipografia do Largo da Graça ficou entalado numa máquina, fracturando o braço esquerdo.

Na enfermaria C. L. A. B. do Hospital Escolar, deu entrada António Pereira, condutor de carroças, residente na rua Filipe Folque, J. M. S., que na rua Brancana foi colhido pela carroça que guiava, ficando com uma perna fracturada.

Atropelamentos

Na sala de observações, do Banco do Hospital de São José, deu entrada João Augusto, surdo-mudo, de 3 anos, filho de Manuel Rendeiro e de Maria Rendeiro, residente na rua Vicente Braga, 66, 1.º, que na mesma rua foi atropelado por uma carroça, ficando ferido no braço direito e contuso pelo corpo.

Na enfermaria C. 2. A. B. do Hospital Escolar, deu entrada Vitor Hugo Wellemkamp, pagador do distrito de Leiria e residente na rua da Bela Vista, 10, 3.º, que na Praça da Alegria foi atropelado por uma moto, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, deu entrada António Loureiro da Costa, vendedor ambulante, residente na rua do Benfornoso, que no Rossio foi atropelado por uma bicicleta, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo Alberto, do mesmo Hospital, deu entrada Manuel Borralho, de 75 anos, residente na rua Marechal Saldanha, n.º 5, que na Calçada do Combro foi atropelado por um eléctrico, fracturando a perna esquerda.

Santarém

Os frutos da inconsciência

SANTARÉM, 25.—Não acusamos por sectarismo, nem criticamos por fetichismo, e assim não só atacamos os do lado da barricada, mas também censuramos tudo e todos que prevaricam e denotam lamentável inconsciência: em Santarém e terras circunvizinhas, as 8 horas de trabalho tem sido respeitadas nas oficinas, comércio, rurais e construção civil, etc., não se fazendo, sequer, horas suplementares, a não ser em raros casos de abundância de trabalho e falta de operários.

Pois ultimamente e em face dum crise de trabalho, que se vai intensificando acentuadamente, e ameaçadoramente, as terras próximas desta cidade, onde operários da construção civil, daqui, iam trabalhar 8 horas e ganhar 17 e 18 escudos diários, trabalhando do nascer ao pôr do sol, isto é, chegando a trabalhar 12 e 14 horas. Isto além de revelar uma estúpida inconsciência, contribui poderosamente para que a crise de trabalho aqui, arraste para a miséria, muitos operários, vítimas do servilismo daqueles que esqueceram temporariamente a boa camaradagem e a moral que os tornaria dignos de trabalhadores coerentes, passando à categoria de bestas de carga ao serviço da ganância patronal que os sabe explorar.

Como alguns destes operários tem vindo de centros organizados, como Lisboa, etc., aqui deixamos o nosso protesto e o apelo à organização operária, principalmente à da construção civil para que casos destes não tenham perduração.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

U. S. O. de Braga.—Recebemos vosso offício e vale de correio, vamos enviar recibo correspondente.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Seccões federais de propaganda.—Amanhã segue vale propaganda 1.º de Maio.

Associação do Seixal.—Podem contar com delegado.

Associação de Lagos.—Idem, porém a nomeação fica a cargo da Secção federal do Sul para a qual vai ser officiado.

Sindicato de Guimarães.—O delegado a que fazes referência não pôde aceder ao vosso pedido. As causas vão expostas em offício.

MOBILIARIA

Sindicato de Guimarães.—Impossível satisfazer vosso pedido; segue offício.

CALÇADO, COURO E PELES

Penafiel.—Segue expediente. Vão delegados no 1.º de Maio.

METALÚRGICA

Sindicato de Vieira de Leiria.—Podem enviar estatutos.

Rossio-Abrantes.—Contem com delegado.

Lagos.—Vai ser apreciado o vosso pedido.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje matine dautante e à noite bail.

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o corpo scenico para ensaio O Segredo do Pescador.

Academia Recreativa Leais Amigos.—Comemora hoje o seu 9.º aniversário, havendo alvorada às 8 horas, budo a indigentes ao meio-dia, sessão solene às 14,30 horas, seguida de matine dautante abilitada a jazz-band.

A's 21 horas realiza-se um grandioso baile dedicado às colectividades congêneras, sendo inaugurada a tómbola e quermesse, com valiosas prendas.

A opereta «A última mazarca azul», do maestro Franz Lehar

COLISEU DOS RECREIOS

Sobre o valor da partitura da opereta de Franz Lehar «A última mazarca azul», dissemos já o que pensávamos, a quando da sua recente representação no Eden pela Companhia Granieri-Macchietti-Tabassi.

E' a opereta «A última mazarca azul» uma das mais modernas do autor de «A vídua alegre», sob o ponto de vista cronológico e de técnica. Demanda a sua execução responsabilidades vocais e orquestrais, de que nem todas as companhias se s'irão bem. Tem de ser principalmente importantes todas as primeiras partes, na orquestra e no canto, e os corpos e corpo de baile não podem ser nem pouco numerosos, nem simplesmente regulares. E' por isso relevante o esforço transformado em êxito, com a massa coral, um pouco reduzida, da Companhia Odeon, venceu essa dificuldade, dando-nos uma justa ainação em que o compacto da sonoridade comecia a falta de abundância de figuras. Os dançarinos também denotaram agilidade e ritmo de movimentos, como o provam o bailado fatigante com que a opereta termina.

Este o momento de acentuar a parcimoniosa regência do maestro Giuseppe Ricci, que sem grandes esbrasecimentos tam usuais noutros músicos directores domina inteiramente a orquestra, subordinando-a facilmente à sua direcção. Confessamos a boa impressão que este artista nos tem deixado em todas as operetas.

Na interpretação vocal brilhou a soprano Lúzia Cortes, muito segura e muito elegante. O tenor Neglia, que tem uma voz sa, prejudicou-se pela precipitação com que atacou as notas. Deve amaciar, tanto quanto isso lhe seja possível, os seus nervos, evitando que eles perturbem a expositividade da vocalização.

A graciosa cantora-dansarina Margherita Neglia, que com o cómico Armando, constituem o duo cómico dançante da Companhia, tiveram uma acção interessante em toda a peça, pelo que ouviram justamente aplausos.

O cenário e a indumentária postos a rigor, com bons efeitos de luz.

Nogueira de BRITO

Noticias

Amanhã, no Apolo, realiza-se a festa do estimado e nável actor Reginaldo Duarte, apresentando o espectáculo várias atracções.

Em espectáculo da moda, realiza-se amanhã no Coliseu dos Recreios a primeira representação em Portugal da opereta de Leo Fall «A Rosa de Stambul», que tem alcançado no estrangeiro o mais extraordinário successo.

Reclames

Hoje é amanhã, repete-se no Nacional o lindo e vibrante drama «O Crime de Arronches», que o público aplaude com «entrante» todas as noites.

Estes Leão, Rafael Marques e Ribeiro Lopes, são chamados em todos os finais de acto, pela forma superior porque interpretam os seus papéis.

Lucilla Simões, a inequalável e inconfundível actriz, glória da scena contemporânea, representa hoje em S. Carlos, em despedida, a galante e sentimental peça de Bertin, «Nazi», em que tem uma das suas mais brilhantíssimas criações.

A «Zé» é uma peça de grande aparato, em que se lê reproduzendo vários aspectos do mundo dos bastidores, no que é mais pelo interesse ao público.

E' o mais deslumbrante da actualidade o espectáculo que apresenta o Apolo, com a sua famosa revista «Fruto proibido». A graciosíssima peça repete-se hoje, tomando parte a genial «divette» Laura Costa, e indo também à scena o quadro novo «Salon Belas Artes».

Ferraz da hoje em ultima representação, a popularíssima peça «Currito de La Cruz», sendo este o ultimo domingo em que se apresenta, no Eden.

Repete-se hoje pela ultima vez no Coliseu dos Recreios, a deliciosa opereta do maestro italiano A. Penna, «A Lenda das Cerejas», que na noite da primeira representação obteve um extraordinário successo, não só pela sua música, que é lindíssima, como também pela sua admirável interpretação, e de desempenho que mereceram do público os mais entusiásticos aplausos.

— Isto não é reclame, mas é preciso dizê-lo: para interesse dos frequentadores de teatro que sabem ver peças e apreciar-las convenientemente, no primor da sua contextura, na grandiosidade e beleza do diálogo e na interpretação feliz e exacta, a «Cristalina», em scena no Politeama e onde todas estas qualidades são bem patentes — com Amélia Rey Colaço na protagonista — dá hoje ali a sua penultima representação.

Com o espectáculo de hoje, no Trindade, a Companhia Sáfara-Amante apenas dará em Lisboa mais três recitas da opereta «Uma coisa que nunca se esquece».

Repete-se hoje, primeiro domingo da sua carreira, a comédia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, em scena no Avenida, «Ser ou não ser...», que amanhã se interrompe para se realizar a recita do camaroteiro Horta, com a comédia «Cama, mesa e roupa lavada».

CARTAZ

S. CARLOS.—21,30.—Zé.

NACIONAL.—A's 21,30.—O Crime de Arronches.

S. LUIS.—A's 21.—Companhia dramatica francesa.

APOLLO.—A's 21,30.—Fruto Proibido.

EDEN THEATRO.—A's 21,30.—Currito de La Cruz.

TRINDADE.—A's 21.—Uma coisa que nunca se esquece.

POLITEAMA.—A's 21.—Cristalina.

AVENIDA.—A's 21,30.—O Parlapato.

MARIA VITORIA.—Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21.—A Lenda das Cerejas.

GILVICENTE.—A's 21.—A Galdéria.

OLIMPIA.—A's 20,30.—Animatografo.

SAO LOU.—A's 14,30 e 20,30.—Variedades.

CHIADO TERRASSE.—A's 14,30 e 20,30.—Animatografo.

CONDES (Avenida).—Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatografo.

IDEAL (Lafete).—Animatografo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores).—Fitas falladas.

CINE ESPERANÇA.—Animatografo.

PROMOTORA (Largo do Calvario).—Animatografo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio).—Animatografo.

TEATROS & CINEMAS

COLISEU DOS RECREIOS

A opereta «

